

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

FRANCISCA DE FÁTIMA ALVES GONÇALVES

**ESTUDO SOBRE O USO DO ACERVO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
LUIZ VAZ DE CAMÕES: o olhar dos estudantes**

JOÃO PESSOA

2013

FRANCISCA DE FÁTIMA ALVES GONÇALVES

**ESTUDO SOBRE O USO DO ACERVO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
LUIZ VAZ DE CAMÕES: o olhar dos estudantes**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Ms. Alba Lígia de Almeida

JOÃO PESSOA

2013

G635p Gonçalves, Francisca de Fátima Alves.
Políticas de desenvolvimento de coleções do acervo da biblioteca da
Escola Municipal Luiz Vaz de Camões / Francisca de Fátima Alves
Gonçalves. – João Pessoa, 2013.
42 p. : il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade
Federal da Paraíba.
Orientadora profª. Alba Lígia DE Almeida Silva.

1. Desenvolvimento de Coleções. 2. Biblioteca Escolar.
3. Biblioteca – Aquisição de materiais. I. Título.

BS/CCEN

CDU 025.2(043.2)

FRANCISCA DE FÁTIMA ALVES GONÇALVES

**ESTUDO SOBRE O USO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL LUIZ VAZ DE
CAMÕES: o olha dos estudantes**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Monografia Aprovada em

____/____/____

Banca Examinadora

Prof^a Ms. Alba Lígia de Almeida

Orientador (a)

Prof^a Geysa Flávia C. de Lima Nascimento

Examinadora

Prof^a Suzana Queiroga

Examinadora

Precisamos contribuir para criar a escola que é
aventura, que marcha que não tem medo do risco,
por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se
pensa, em que se atua, em que se cria, em que se
ama, se advinha, a escola que apaixonadamente diz
sim a vida.

Paulo Freire

A toda a minha família, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu DEUS, pela direção, força, saúde, proteção, capacidade e oportunidade concedida e por sua presença em minha vida, pois sem ele nada seria possível.

A minha mãe EROTIDES, que sempre estava perdido a Deus para minha proteção, sei que nunca deixou de orar por mim.

Ao meu filho, JONATHAN FELIPE, de todo os momentos, pela compreensão de todo o período de ausência da minha parte por me dedicar à faculdade.

A minha Avó, AVANI MARIA. Por incentivo de palavras de força

A meu sobrinho e filho, TIAGO BARRETO que sempre estava ali no momento que precisava.

A minha sobrinha, ANNYELLE BARRETO pelas sugestões importantes para escolha desse curso, que sempre acreditou na minha capacidade para concluir.

A meus irmãos, FRANCISCO E FRANCINALDO por fazerem parte de minha vida neste momento.

A todos minha família, que sempre mi motivaram para esse sonho se concretiza.

A minha orientadora, PROF^a. ALBA LIGIA agradece pelo privilégio de ter sido sua orientanda.

Aos meus colegas de classe, JOSILENE, ALINE, ALDENIVIA, AUXILIADORA E GILSON.

As professoras, ALBA LIGIA, SUZANA QUEIROGA, EDILENE TOSCANO, FABIANA FRANÇA, DENISE, JEMIMA.

Ao professor ADRIANO DELEON que colaborou para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos funcionários da Secretária de Biblioteconomia GUSTAVO E FRANCISCO JUNIOR.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Com que frequência você utiliza a biblioteca.....	31
Tabela 2 – Utilização de outros lugares em busca de informações para a realização de pesquisas.....	32
Tabela 3 – Por que você busca informações em outros lugares.....	32
Tabela 4 – Como costuma se atualizar.....	33
Tabela 5 – Você costuma achar a informação (livro/revista) que procura no acervo da biblioteca da sua escola.....	34
Tabela 6 – Como considera ao acervo disponível na biblioteca da sua escola.....	35
Tabela 7 – Dificuldade em localizar sozinho algum material na biblioteca.....	35
Tabela 8 – Quanto à localização do material na estante.....	36
Tabela 9 – Finalidade que usa a biblioteca.....	36

RESUMO

O objetivo geral desse estudo é analisar como é realizado o Desenvolvimento das Coleções na biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, localizada na cidade de João Pessoa - PB, apontando as características do acervo, identificando o perfil do profissional responsável pelo desenvolvimento das coleções, descrevendo como é realizado o acesso ao conhecimento, bem como os projetos específicos referentes aos serviços prestados pela biblioteca em estudo. Verificou-se que não existe organização do acervo, pois além de não ter espaço suficiente para abrigá-lo, este é distribuído de maneira aleatória, fora do contexto referente às normas para organização e desenvolvimento das coleções, ou seja, indexação, classificação entre outros. Além disso, e para isso, não existe, um bibliotecário para colocar o acervo nos padrões estabelecidos pela biblioteconomia. Existe, sim, um responsável, um professor, por exemplo, que às vezes em horário vago é requisitado a estar na biblioteca, a fim de viabilizar a ida dos usuários nesse recinto. E sobre os usuários, raramente eles vão à biblioteca. Buscam outros espaços para realizarem as suas pesquisas e a fonte mais procurada é a internet. Quando estão na biblioteca é para realizar atividade extraclasse, ou seja, para fazerem o dever de casa. Mesmo com todas essas dificuldades, os alunos, de acordo com as necessidades informacionais solicitadas pela escola, estão satisfeitos com a biblioteca, pois encontram sempre o que procuram. Porém, sugerem a aquisição de mais livros, espaço mais confortável e sugestão nossa, que a responsabilidade por esse local seja entregue a um profissional qualificado: o bibliotecário e que projetos para melhorar os serviços prestados por a biblioteca sejam elaborados e colocados em prática.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Coleções. Acervo. Biblioteca Escolar

ABSTRACT

The overall goal of this scientific production is conducted to analyze how the development of the library collections of the Municipal School Luiz Vaz de Camões, in the city of João Pessoa, PB, pointing out the features of the collection, identifying the profile of the professional responsible for the development of collections, describing how it is accomplished access to knowledge as well as specific projects relating to the services provided by the library for study. At first there was no organization that works as well as not having enough space to house the collection, this is distributed randomly, out of context regarding standards for the organization and development of collections, indexing, classification among others. Furthermore, and for that, there is a librarian to put the collection on standards established by the library. There is, however, an officer, a teacher, for example, that sometimes in vacant time is required to be in the library in order to facilitate the departure of the users in this room. What about users, they rarely go to the library. Seek other venues to conduct their research and most popular source is the internet. When you are in the library is to perform extracurricular activity, to do the homework. Even with all these difficulties, students, according to the informational needs requested by the school, are satisfied with the library, because they always find what they seek. However, suggest the purchase of more books, more comfortable space and our suggestion that the responsibility for that location to be delivered to a qualified professional: the librarian and projects to improve the services provided by the library are developed and put into practice.

Keywords: Library. Collection. School Library

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO GERAL	14
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2 BIBLIOTECA: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO.....	15
3 A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	18
3.1 O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	20
3.2 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS ESCOLARES	23
4 METODOLOGIA	28
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA	29
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
5.1 OBSERVAÇÃO DO ACERVO.....	31
5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE.....	42

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca escolar constitui-se num ambiente criado para dar apoio aos objetivos, metas e atividades afins da escola. Nela, devem se encontrar organizados livros, imagens, folhetos, mapas e outros materiais que subsidiem o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Dada a importância desse acervo para o desenvolvimento intelectual do aluno, fica evidente a necessidade da seleção do material a ser utilizado, bem como a elaboração de projetos interdisciplinares que favoreçam a utilização deste instrumento para contribuir na construção do conhecimento.

Assim sendo, a biblioteca escolar é um elemento de ligação entre a informação e o aluno, sendo um recurso indispensável na formação do mesmo. Por isso, torna-se imprescindível que seu acervo seja avaliado periodicamente, a fim de manter-se atualizado para poder atender as necessidades de seus usuários.

Uma das razões que faz da avaliação de coleções um dos mais importantes serviços prestados por uma biblioteca é que esta permite a identificação de elementos que estão interferindo no desenvolvimento de coleções. Tal avaliação serve para diagnosticar falhas nos serviços disponíveis, identificar obras desatualizadas, adquirir títulos atualizados, entre outros, oferecendo subsídios para sua adequação, produzindo benefícios consideráveis. Por ser algo muito especializado, cabe entretanto, a um especialista a realização desta tarefa. Para então a seleção e avaliação do material nas diversas áreas do conhecimento, é indispensável a parceria com os professores da escola objetivando assim desenvolver em conjunto critérios de avaliação. Desse modo, é fundamental que professores e bibliotecários vislumbrem a biblioteca como uma parte componente da escola, percebendo a necessidade de um trabalho conjunto, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, é relevante e oportuno considerar que na realidade, a imagem das bibliotecas escolares no Brasil sempre ainda é negativa e reconhecida como um depósito de livros ou local de castigo o que comprova a necessidade de mudanças no perfil da biblioteca escolar (BIEHL, 2006). Daí a importância do trabalho do bibliotecário, para buscar alternativas que tornem a biblioteca escolar um espaço inovador, atrativo, de criação, dinâmico e produtivo para que seja de fato um recurso indispensável na formação intelectual dos sujeitos.

Em se tratando especificamente das bibliotecas escolares da rede pública são muitas as dificuldades em mudar o seu perfil, assim como manter seu acervo atualizado. É notório que, com a preocupação dos gestores públicos, especialmente, em construir escolas, as bibliotecas foram sendo criadas geralmente em locais improvisados, com acervos compostos por doações, com profissionais

sem habilitação, onde os investimentos na aquisição do material eram quase inexistente, realidade que perdura até hoje.

Diante disto, a proposta de pesquisa delineada no presente estudo pretende buscar respostas aos seguintes questionamentos: Qual a real situação do acervo da biblioteca da Escola Luiz Vaz de Camões? O acervo atende a necessidade dos seus usuários? Há profissionais qualificados para atuar na biblioteca? A escola dispõe de projetos que favoreçam sua utilização? Estes projetos são realmente significativos?

As informações coletadas apontarão o papel da escola pública enquanto ambiente rico em potencialidades, na comunidade escolar onde se insere o campo de estudo: a Biblioteca Escolar da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões.

E, em se tratando da importância da oportunização de Projetos significativos à comunidade escolar é relevante lembrar que Machado (1997, p. 71), em suas palavras afirma que:

A impossibilidade de uma abertura para sonhos, fantasias e projetos individuais, conduz a uma espécie de morte das personalidades, tanto a carência de alimentos conduz a morte física e que no plano social, a ausência de projetos coletivos costuma constituir-se em um problema crítico, responsável pelo surgimento de conflitos.

Nessa perspectiva a pesquisa é relevante à medida que contribui significativamente no campo dos estudos do que vem sendo oferecido para a formação dos sujeitos pelas iniciativas públicas. Além disto, esta análise nos possibilitará ainda apontar a necessidade ou não da realização do processamento técnico, estudos de uso, política de seleção, assim como a necessidade de um profissional especializado para atuar na mesma.

Os resultados desta análise irão beneficiar consideravelmente a biblioteca, pois serão capazes de apresentar possíveis soluções para a melhoria de seu acervo.

Para tanto, **o objetivo geral** desse estudo **é analisar como é realizado o desenvolvimento das coleções na biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões e como objetivos específicos:** descrever o processo de aquisição do acervo; verificar a existência de projetos específicos voltados para a biblioteca em estudo e por fim identificar o perfil do profissional responsável pelo desenvolvimento das coleções da biblioteca.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o uso do acervo da Biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o processo de aquisição do acervo;
- Verificar a existência de Projetos específicos voltados para a biblioteca em estudo;
- Identificar o perfil do profissional responsável pelo desenvolvimento das coleções da biblioteca.

2 BIBLIOTECA: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

A história das bibliotecas, no mundo, acompanha a própria história da escrita e das formas de registro do conhecimento humano. Há relatos de bibliotecas na Antiguidade que já reuniam milhares de tábuas de argila. Mais tarde, surgiram as coleções de papiros e pergaminhos. A mais famosa biblioteca da Antiguidade foi a de Alexandria no Egito, criada no século III a.C, e que chegou a reunir cerca de 700 mil volumes de manuscritos. Ela compreendia dez grandes salas e quartos separados para os consulentes. A Biblioteca de Alexandria foi o grande marco da história das bibliotecas da Antiguidade e foi destruída por um grande incêndio provocado pelos árabes em 646 da Era Cristã, (SCHWARCZ, 2002).

Segundo Schwarcz (2002) na Idade Média, existiam três tipos de bibliotecas: as bibliotecas dos mosteiros (lembradas por Umberto Eco, em seu livro "O Nome da Rosa") e de ordens religiosas diversas; as bibliotecas das universidades e as bibliotecas particulares, quase sempre pertencentes aos reis, nobres ou grandes senhores. Estas últimas constituem a origem das bibliotecas nacionais.

Desde o surgimento das bibliotecas até o período da Renascença os guardiões dos livros não tinham uma existência social como os bibliotecários que conhecemos hoje; eram sempre eruditos (sacerdotes ou figuras da elite) que viviam reclusos em suas bibliotecas e preocupados em salvar e copiar as obras dos acervos. As bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média não tinham como objetivo dar acesso ao grande público, pelo contrário, eram símbolos de poder e acúmulo de conhecimento para os poucos que tinham o privilégio de consultá-las. Tanto que nas invasões e guerras, as bibliotecas não eram poupadas da destruição do inimigo, dada a importância simbólica que exibiam. Dizimar os símbolos do saber acumulado de um povo era, também, dizimá-lo da História, (SCHWARCZ, 2002).

Quando a tipografia foi criada na Renascença, o livro ganhou uma maior visibilidade e veiculação, tornando a biblioteca e, conseqüentemente o bibliotecário, mais populares. Mas o bibliotecário, nesse período, ainda era um erudito ou um escritor que cuidava dos acervos, à procura de paz para idealizar e escrever sua obra. Cabe dizer, também, que até a Idade Moderna as bibliotecas, arquivos e museus eram uma só entidade, onde eram guardados todos os tipos de documentos, (SOUZA, 2005).

Com o surgimento do livro impresso, a biblioteca também ganha uma existência própria. A partir do século XVII, surgiram as primeiras bibliotecas públicas, patrocinadas por mecenas (pessoas que patrocinavam artistas e escritores para obter prestígio). A abertura maciça das instituições, até então restritas ao grande público, como museus e bibliotecas, deu-se a partir da

Revolução Francesa, que também foi o estopim para os ideais de uma educação pública laica e gratuita. A figura do bibliotecário começou a ganhar uma visibilidade social e a biblioteca passou a não ser mais o local do saber e conhecimento restrito, mas sim o local que deveria ser organizado de modo que todos pudessem ter acesso aos conteúdos que ela disponibilizasse, (SCHWARCZ, 2002).

A partir de meados do século XIX, sentiu-se a necessidade de haver um profissional com formação especializada e técnica, pois se reconheceu que era uma profissão socialmente indispensável.

Foram desenvolvidas efetivamente, a partir dessa época, práticas e técnicas bibliotecárias a fim de sistematizar as informações existentes nos acervos das bibliotecas. Em 1876, por exemplo, Melvil Dewey publicou nos Estados Unidos a primeira edição de sua Classificação Decimal (para classificar assuntos) ou simplesmente CDD, primeiro sistema do gênero a ser amplamente adotado nas bibliotecas, inclusive até os dias de hoje, (SCHWARCZ, 2002) Embora desde a Antiguidade tenha-se pensado em formas para classificar as áreas do conhecimento humano, foi a partir deste momento que se pensou em criar sistemas de classificação bibliográfica universal com o objetivo de organizar os acervos de bibliotecas e facilitar o acesso dos usuários às suas informações. Outros códigos de classificação também foram sendo criados e utilizados ao longo do tempo.

Neste contexto, destacamos que a primeira biblioteca pública oficial do Brasil foi a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cujo acervo original foi trazido com a família real e a corte portuguesa, em 1808, quando Portugal foi invadido pelas tropas de Napoleão. Até então, durante todo o período colonial brasileiro, havia somente bibliotecas particulares e de conventos, destinadas a poucos e usuários, (SOUZA, 2005).

O núcleo deste acervo (hoje incalculável pelo seu valor histórico) tem origem na antiga Real Biblioteca ou Livraria Real, criada no reinado de D. José I (1750 – 1777). Na verdade, esta Real Biblioteca substituiu a anterior, muito mais antiga (iniciada por D. João I, que reinou de 1385 - 1433) e que havia sido totalmente destruída pelo terremoto e pelo incêndio que ocorreram em Lisboa no dia 1º de novembro de 1755. Esta biblioteca era constituída pela Livraria Real (biblioteca privativa dos monarcas) e a do Infantado (biblioteca destinada aos infantes, filhos dos soberanos portugueses). A história desta biblioteca, que resulta na Biblioteca Nacional brasileira, perpassa boa parte da história de Portugal e faz parte do término do período colonial no Brasil, e cujas aventuras e desventuras são contadas no livro “A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil” de Lilia Moritz Schwarcz, (SOUZA, 2005).

A fundação da Biblioteca Nacional ocorreu oficialmente em 29/10/1810, mas até 1814 quando foi franqueada ao público, ela era restrita apenas à família real e a poucos estudiosos, sendo

que estes tinham de pedir autorização para consultá-la. A segunda biblioteca pública brasileira foi inaugurada na cidade de Salvador em 1811, por iniciativa particular (portanto, não governamental) de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, com contribuições dos seus sócios. Alguns consideram, porém, que esta é a primeira biblioteca pública, pois a Biblioteca Nacional só foi aberta ao público em 1814. Em São Paulo, a Biblioteca Mário de Andrade (considerada a segunda maior biblioteca brasileira, depois da Biblioteca Nacional), foi criada em 1926, resultando da absorção, por parte da antiga Biblioteca Pública Municipal, de diversos acervos particulares e da Biblioteca Pública do Estado. Ganhou o nome Mário de Andrade em 1960. (SOUZA, 2005).

Dessa forma, pode-se afirmar que a história da biblioteca no Brasil se relaciona intimamente com a história do conhecimento humano. Foi, por e com ela, que o conhecimento foi preservado e disseminado através do tempo.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar “pode ser compreendida como um espaço de expressão e aprendizado” (SILVA; BORTOLINI, 2006, p. 28) e como uma instituição na qual são disponibilizadas informações, na qual os itens bibliográficos estão organizados e como um sistema no qual as fontes de informações se encontram de maneira acessível.

Segundo Correia (2002, p. 110):

Destaca-se como importantíssimo instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, levando em consideração a grande proximidade dela com o processo de ensino-aprendizagem, onde esta necessita estar inteiramente ligada aos esforços dos educadores e não apenas, constituindo um apêndice para a escola.

Como parte de um sistema de educação a biblioteca tem por finalidade ajudar aos professores e alunos nos processos de busca da informação. Ferrarezi e Romão (2007) comentam que inúmeros textos científicos que tratam desse assunto, discursam sobre a importância da biblioteca como centro de informação, aprendizagem e leitura, outros, apontam as dificuldades em torno desta instituição e a observam como um lugar que está desprestigiado na sociedade brasileira.

A biblioteca escolar, contudo, possui importante objetivo e uma missão a cumprir. Dentro deste recinto do saber são realizadas pesquisas de valor cultural e hábitos de leitura são desenvolvidos. Neste sentido, Silva (2003) indica como missões fundamentais à biblioteca escolar: ser um organismo de base no processo ensino-aprendizagem e promover o hábito de leitura entre os estudantes. Fragoso (2002) diz que a biblioteca escolar possui funções que podem ser agrupadas em duas categorias: a função educativa e a cultural. A função educativa representa um esforço para a ação do aluno e do professor com a finalidade de ajudá-los a desenvolver habilidades de estudo independentes. Também, servir como instrumento de autoeducação que motiva a busca pelo conhecimento, incrementando leituras e auxiliando na formação de hábitos para a utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do mestre e da instituição “[...] a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular” (FRAGOSO, 2002, p. 125). Em sua função cultural, torna-se complemento da educação formal por oferecer possibilidades de leitura, que leva o aluno a ampliar seus conhecimentos acerca do mundo.

A habilidade de ler influi na capacidade dos humanos em realizar suas ações e, portanto, no tipo de pessoas que somos e no que vamos querer da vida. Ler não tem por único significado decifrar códigos de escrita, é uma atividade complexa que amplia o raciocínio com fins à tomada de

decisão. Freire (1999) indica a leitura como promotora de mudanças sociais e Silva (1987, p. 24) afirma que a leitura, “[...] se acionada de forma crítica e reflexiva dentro ou fora da escola, levanta-se como um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar às pessoas e aos grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida”. Por estes motivos, percebe-se o papel fundamental das bibliotecas escolares na formação de leitores, tornando-os livres de qualquer tipo de alienação. É um referencial para o estudante.

Assim, os que são responsáveis por estas unidades de informação devem estar conscientes do que elas significam. Os bibliotecários e professores têm uma missão a cumprir neste recinto do saber: despertar o interesse dos usuários pela aprendizagem e assim “o estudante carregará consigo essas habilidades para o futuro, uma vez que a biblioteca de sua escola é a primeira e mais importante referência que o mesmo terá de uma unidade de informação” (FURTADO, 2000, p.4).

Como parte integral no processo educativo a biblioteca escolar deve cumprir objetivos, conforme delineado nas diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (Federação, 2002, p. 2), entre os quais:

- 1) Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- 2) Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- 3) Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- 4) Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- 5) Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- 6) Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- 7) Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- 8) Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- 9) Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

Ainda, segundo as diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (FEDERAÇÃO, 2002, p.3), a função da biblioteca é:

Exercer todas essas funções, por meio de políticas e serviços; seleção e aquisição de recursos; provimento do acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução; contratação de pessoal treinado.

Esses objetivos mostram a importância da biblioteca escolar estar integrada com a escola e trabalhar junto à comunidade ao seu redor.

A biblioteca escolar deve possuir um ambiente agradável no qual os usuários se sintam à vontade para fazerem pesquisas. Deve ser o local de sugestões e incentivos para analisar e organizar idéias e comunicar-se, em tal ambiente as pessoas vão porque desejam e não porque são obrigados a cumprir suas tarefas escolares.

3.1 ESTUDO DE USUÁRIO

O processo de desenvolvimento de coleções tem suas origens na antiguidade, através da seleção de obras destinadas a formar coleções em bibliotecas. Na realidade por muito tempo, ao longo da história do livro e das bibliotecas, as atividades técnicas que hoje constituem o processo de desenvolvimento de coleções, estiveram restritas, de maneira geral, à seleção e aquisição de materiais informacionais para formar e desenvolver coleções em bibliotecas. Em decorrência de sua função primeira, selecionar obras para constituir bibliotecas, é possível afirmar que a seleção seja uma atividade inerente às coleções. Desde os tabletes de argila ao documento eletrônico não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai colecionar, por quê, para quê e para quem colecionar. Segundo Araújo (2013, p. 1):

A coleção de uma biblioteca é o seu maior atrativo, pois é a partir da mesma que os seus serviços podem ser oferecidos. O seu papel é fornecer informações nos variados suportes, em conformidade às diferentes abordagens de uma mesma temática. Através de suas atualizações, deve oferecer subsídios para pesquisas disponibilizando e promovendo o uso do acervo. Desse modo, a coleção deve estar concomitantemente de acordo com as demandas de seus usuários e os propostos da instituição a que pertence. Nesse sentido, observa-se a importância do processo de formação e desenvolvimento de coleções em uma unidade de informação e de suas políticas se encontrarem registradas em um documento escrito.

Por essa razão o desafio empreendido para alcançar êxito nessa tarefa remonta à história da bibliografia e da biblioteconomia. A Biblioteca da Alexandria é um exemplo bem sucedido na Antiguidade mostrando o resultado da atividade de seleção de obras. Suas coleções representaram o

símbolo da liberdade de expressão e de compromisso com a memória social daquele período. Durante a Idade Média, quando a produção bibliográfica dependia exclusivamente do monopólio da reprodução do conhecimento pelos monges, a seleção dos títulos a serem copiados era fruto de uma lógica cristã sobre as escolhas do que deveria ser ou não colecionado. Essa prática certamente influenciou o legado que coube à posteridade, (ARAÚJO, 2013)

Apesar de sua importância, somente durante o Renascimento o processo de seleção foi tratado de modo mais sistemático através de Gabriel Naudé em *Avis pour dresser une bibliotheque*, de 1627 (VERGUEIRO, 1993). A relevância desse tratado está no reconhecimento da atividade de seleção enquanto procedimento técnico necessário para se organizarem coleções. Esse tema voltou a ser tratado com mais objetividade somente a partir do século XX, quando o termo *seleccionar* já não expressava sozinho toda a complexidade das atividades correlatas necessárias para formar e desenvolver coleções.

Dessa forma, até o fim da Idade Moderna, a lógica praticada era a de se colecionar praticamente tudo o que existia disponível, uma vez que a produção editorial estava ainda em seu estágio inicial, (VERGUEIRO, 1997). As bibliotecas da era pré Gutenberg se caracterizam por coleções infinitamente menores em volume, se comparadas com os padrões atuais. Certamente que, essa prática hoje torna-se inatingível. Por isso, essa temática se consolidou somente no século XX. Assim, as atividades de desenvolvimento de coleções constituem a resposta a essa impossibilidade contemporânea devido ao crescente aumento de publicações, o qual culminou com a explosão bibliográfica.

Portanto, o termo desenvolvimento de coleções é, conforme explica Vergueiro (1993), expressão bastante recente na literatura biblioteconômica e ganhou impulso a partir da década de sessenta, quando nos Estados Unidos, apesar dos fortes investimentos em construções de prédios para alocação das coleções, percebeu-se que não era racional adquirir tudo o que era produzido. Após o que Vergueiro (1993) denominou de *boom* do desenvolvimento de coleções, o interesse pela área arrefeceu, em detrimento da necessidade de se concentrar esforços técnicos para implementar a automação das bibliotecas e sistemas de informação e dedicar o processamento técnico das informações.

A grande retomada da área teve seu marco a partir da segunda metade do século XX, em decorrência do ápice da explosão bibliográfica, quando, pela primeira vez, é questionado o modo de se formarem coleções com base na acumulação, em detrimento da seleção orientada para a qualidade, relevância, e acesso à informação.

Novas metodologias, técnicas e procedimentos foram incorporados para fomentar esse novo enfoque, caracterizando o modelo de biblioteca baseado no acesso. Na busca de soluções estratégicas para atender a essa clientela, bem como para resolver conflitos decorrentes das novas relações que a Internet desencadeou em todas as esferas do fazer humano, o novo modelo de biblioteca centrado no acesso foi acompanhado de gradual mudança de atitude por parte dos bibliotecários em relação às coleções.

Com o advento da Internet, a introdução do documento eletrônico acelerou esse processo e estimulou a aplicação de políticas voltadas para a qualidade e pertinência das áreas. Portanto, em sentido mais prático, as técnicas e metodologias da área de desenvolvimento de coleções têm apresentado soluções para administrar conflitos entre demandas e necessidades, bem como restrições de recursos em nível local, (VERGUEIRO, 1997).

Do ponto de vista teórico, os dois grandes momentos apresentados são fundamentais e se complementam para explicar a importância do processo de desenvolvimento de coleções para a organização do conhecimento. Assim como o fenômeno da explosão bibliográfica delineou cenário favorável ao florescimento da área de desenvolvimento de coleções, alterando o paradigma centrado no armazenamento para o acesso, o advento da Internet, que num primeiro momento legitima esse novo modelo, reproduz hoje a explosão informacional em meio digital de modo instantâneo.

Esse novo fenômeno suscita, por um lado, questionamento a respeito da perenidade das coleções digitais disponíveis na Internet e sua influência no conhecimento científico consagrado. Por outro, reforça a importância do processo de desenvolvimento de coleções enquanto instrumento para identificar, selecionar e categorizar o conhecimento registrado disperso no mundo da informação.

Assim sendo, a área de desenvolvimento de coleções vem, ao longo de sua história, apresentando soluções locais para lidar com a dispersão do conhecimento.

3.2 POLITICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Com o surgimento da escrita, a comunicação verbal pode ser reproduzida e armazenada em diferentes meios ou suportes informacionais. Nesse contexto, as bibliotecas são os principais ambientes onde se pode armazenar estes suportes. Para tanto se faz necessário que a biblioteca disponibilize espaço físico suficiente para este armazenamento e conseqüentemente sua disponibilização para os usuários. Para que isto ocorra é preciso que exista antes um planejamento para selecionar o que pode ou não ser armazenado nessas bibliotecas que só será possível através da elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções.

Assim sendo. Figueiredo (apud ARAÚJO, 2013, p. 1) destaca que:

O processo de formação, desenvolvimento e organização de coleções, de um modo geral, deve ser encarado e equacionado como uma atividade de planejamento, onde o reconhecimento da comunidade a ser servida e suas características culturais e informacionais, oferecerá a base necessária e coerente para o estabelecimento de políticas de seleção, para as decisões relativas ao processamento técnico dos documentos e ao seu adequado armazenamento.

Consiste dizer que o acervo deve ser cuidadosamente organizado, observando os critérios técnicos, bem como o local onde irão ser colocadas as coleções para consulta de funcionários e usuários, acervo que segundo Haum (2009, p. 9):

São todos os documentos que, juntos, formam uma coleção. É imperativo frisar que para se constituírem as coleções, em qualquer centro de informação, é condição que os documentos, além de serem fontes de informação, comunguem, necessariamente, das finalidades/funções para as quais tais centros foram criados.

Concordando e ainda parafraseando Haum (2009, p. 8) os objetivos da política de desenvolvimento de acervo são fundamentais para:

- a) Estabelecer normas para seleção e aquisição de recursos informacionais;
- b) Definir prioridades de aquisição de material;
- c) Propor formas de intercâmbio de publicações;
- d) Delimitar critérios para avaliação das coleções;
- e) Planejar e direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- f) Traçar diretrizes para o desbaste, descarte, remanejamento e reposição de material;
- g) Propor critérios para duplicidade de títulos e exemplares;

- h) Promover meios para a constante atualização do acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação das escolas;
- i) Estabelecer os critérios e atribuições para a formação e funcionamento das Comissões de Seleção de Acervo;
- j) Organizar e preservar a memória das escolas.

Araújo (2013, p. 10) explica que:

A formação e desenvolvimento de coleções em uma Unidade de Informação é de fundamental importância para o direcionamento do crescimento eficiente do acervo. A partir das políticas de seleção, aquisição, descarte etc., a coleção pode se desenvolver de maneira que possa se aproximar de uma garantia de satisfação do usuário, razão da existência de uma biblioteca. Para tanto, há de se observar a necessidade de atualização regular de tais políticas.

Destacamos nesse estudo a política de desenvolvimento de coleção da biblioteca escolar a partir de fontes diversas, levando-se em conta a multiplicidade de usuários existentes. Dentre a diversidade de materiais, procuramos, aqui, identificar os que mais se aplicam ao acervo de uma biblioteca escolar. São eles (HAUM, 2009):

a. Fontes bibliográficas

1) Livros de leitura corrente: abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários (romance, poesia, teatro, etc.), e também as obras de conhecimentos específicos ou técnicos.

Nesta categoria encontram-se:

Literatura infantil: trata-se de livro cuja leitura é apreciada por crianças (leitor iniciante). Caracteriza-se por possuir texto curto, profusão de ilustrações e, em alguns casos, projetos gráficos diferenciados. Trata de temas ligados ao universo infantil e apresenta o texto tanto em formato de prosa quanto de poesia, livros de imagem, livros brinquedo, etc.

Literatura infanto-juvenil: consideram-se como infanto-juvenis os livros destinados, preferencialmente, aos jovens (leitor intermediário). Não existem regras expressas para se definir o livro infanto-juvenil, mas o que se observa são os textos mais longos, com letras em corpo menor e com poucas ilustrações.

Literatura brasileira e estrangeira: são obras, de autores brasileiros e/ou estrangeiros, de todos os gêneros literários voltados, inicialmente, ao público adulto (leitor fluente).

Livros paradidáticos: obras de caráter informativo com textos atraentes e linguagem clara. Recebem este nome porque são utilizados de forma paralela aos materiais convencionais de

pesquisa, complementando as informações dos livros didáticos. Necessitam ser revistos periodicamente, devido às mudanças e atualizações temáticas das disciplinas.

Livros de conhecimentos específicos ou técnicos¹: são as obras identificadas de acordo com as diversas áreas do conhecimento, que têm por objetivo auxiliar o usuário em pesquisas e em seu aprimoramento individual.

Histórias em quadrinhos: são um meio de comunicação de massa universal. Podem ser encontrados em diversos veículos e formatos, cada qual com características singulares que afetam tanto sua forma como seu conteúdo.

Podem-se destacar: os gibis; álbuns e edições encadernadas; minisséries; quadrinhos em jornais e etc. Quanto aos gêneros narrativos pode-se categorizá-las em histórias infantis; super-heróis; humorísticas; policiais; ficção científica; horror; eróticos; alternativos.

Periódicos: são as publicações editadas em fascículos, em intervalos regulares ou não, com a colaboração de vários autores, tratando de assuntos diversos, embora relacionados a um objetivo mais ou menos definido. As principais publicações periódicas são os jornais e as revistas.

Documentos não convencionais: são documentos distribuídos fora do circuito comercial. Possuem caráter provisório ou preliminar e são reproduzidos em número limitado de cópias. Acentuam a sua importância para a comunicação da informação científica e tecnológica divulgando uma informação mais detalhada do que aquela que aparece nos artigos de periódicos e nos livros, além de não aparecerem comumente em outras fontes, ou seja, não é publicada formalmente. É uma informação altamente atualizada, disponível e não determinada apenas por interesses comerciais.

Engloba os seguintes documentos: resultados de reuniões, científicas ou não, os folhetos das mais diversas procedências e assuntos, relatórios e anais de conferências, teses, publicações oficiais, pré-publicações, entre outros.

2) Livros de referência: são as obras contendo assuntos gerais com o objetivo de auxiliar a pesquisa de usuários, possibilitando a rápida obtenção das informações requeridas, não sendo permitido o empréstimo domiciliar. Nesta categoria, encontram-se as enciclopédias gerais e especializadas, dicionários, guias, anuários, almanaques e atlas.

b) Fontes não-bibliográficas

Incluem-se, aqui, todos os documentos/objetos de cunho informativo, cultural, lúdico, educacional que fazem parte explícita do projeto elaborado, planejado e executado pela biblioteca, o qual mostrará a necessidade de sua utilização e presença. A biblioteca deve possuir, também,

condições mínimas de acondicionamento, dentro das articularidades dos itens. São eles, conforme a NBR 6023 Informação e documentação – Referências – Elaboração:

- Imagem em movimento – inclui filmes, VHS's, DVD's, entre outros;
- Documento sonoro – disco, CD (compact disc), cassete, entre outros; Documento iconográfico – pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, entre outros;
- Documento cartográfico – inclui atlas, mapas, globos;
- Documento tridimensional – inclui esculturas, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu).

Cabe à biblioteca escolar, de acordo com a proposta político pedagógica das escolas e dos recursos orçamentários, adquirir diferentes tipos de obras literárias e demais materiais informacionais aptos a atender a demanda escolar. Esse princípio denota que a biblioteca é responsável pela formação de seu acervo, ao mesmo tempo em que respalda o bibliotecário (a) Coordenador(a) – Analista de Políticas Públicas – nas decisões tomadas, ao longo de todo o processo de desenvolvimento do acervo, abrangendo a seleção, aquisição, avaliação, remanejamento e descarte dos materiais. Ressalta-se, no entanto, que a comunidade escolar pode partilhar de todo esse processo, através de propostas e sugestões.

O acervo das bibliotecas deve ser diversificado, tendo em vista a multiplicidade de assuntos abordados para o desenvolvimento das ações pedagógicas. (HAUM, 2009)

Também deve apresentar uma dimensão cultural, ao oferecer variados títulos de literatura, como as obras infantis e infanto-juvenis, textos clássicos, contemporâneos, prosa e poesia ao jovem leitor e professores.

Para garantir a diversidade, é vedada a aquisição – através da verba destinada à biblioteca – de mais de 05 (cinco) exemplares de um mesmo título. Em casos extremos, em que a quantidade exigida de exemplares for superior à supracitada, pode-se recorrer ao empréstimo entre bibliotecas escolares, onde há uma semelhança de acervos capaz de atender à demanda apresentada. Outra possibilidade específica para esse fim é a utilização da verba de intervenção pedagógica, ficando todo o material adquirido para uso do professor. Possíveis incorporações ao acervo deverão ser analisadas. (HAUM, 2009). A exemplo, podemos citar a Política de Desenvolvimento de Acervo das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (PDABE/RMEBH) onde a iniciativa contribuiu para a dinamização desses espaços e a construção de uma rede efetiva

de informação educativa e cidadã, conforme descrito pelo Grupo de Estudos de Acervo do Programa de Bibliotecas da Prefeitura de Belo Horizonte em 2009.

Paralelo a isto, é preciso também oferecer a informação em suportes não bibliográficos, visando à rapidez na busca da informação e à integração com o mundo cada vez mais virtual. É aconselhável a aquisição desse tipo de obra, desde que observados os requisitos mínimos da tecnologia existentes na biblioteca, como softwares, configurações mínimas, sistema operacional e demais aparatos imprescindíveis para o pleno funcionamento desses recursos.

Para incentivo a leitura e a construção do conhecimento dos estudantes brasileiros, o FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, dispõe de verbas específicas ao desenvolvimento das bibliotecas escolares através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que tem como objetivo prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica.

Além disto, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) beneficia as bibliotecas da rede pública, disponibilizando verbas federais também direcionadas a compra de coleções e equipamentos a serem utilizados nas unidades educacionais, haja visto ser estes, recursos capitais, comprovados em diversas resoluções: Resolução/CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013, Resolução/CD/FNDE nº 7, de 12 de abril de 2012, Resolução/CD/FNDE nº 10, de 18 de abril de 2013 e Resolução/CD/FNDE nº 8, de 1 de março de 2002 etc.

4 METODOLOGIA

Entende-se que a pesquisa é um estudo estruturado e organizado, na qual se baseia não somente em compreender seus métodos e técnicas para serem utilizados. Assim, Lakatos e Marconi (1996, p. 15) destacam que “pesquisar não é apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Já Andrade (2006, p. 129) define como “conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Desta forma, trata-se de uma pesquisa documental que abrange fontes bibliográficas de abordagem quantitativa e de natureza descritiva com procedimentos técnicos de levantamento de dados, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2009, p. 73).

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantitativa, ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser produzidos á operacionalização de variáveis.

De forma a satisfazer os objetivos apresentados à pesquisa se desenvolveu em quatro momentos:

- Pesquisa bibliográfica, na qual foi feito um levantamento por meio da literatura científica para conhecer as contribuições sobre o tema, no caso, ação cultural, objetivando, analisar e interpretar o determinado assunto;
- Observação do acervo, realizada durante uma visita a escola, onde os volumes foram observados na estante, á forma na qual é feita a indexação e a catalogação do acervo, seguindo alguns critérios pré-estabelecidos: idade dos livros, condições de uso, localização na estante, o espaço físico e a climatização. Na oportunidade, ainda será observada a utilização da biblioteca pela comunidade escolar, como buscam os volumes nas estantes, materiais mais utilizados para pesquisa e formas de empréstimos;
- Aplicação do questionário como forma de obter dados que interessam a investigação, composto por 10 perguntas abertas e fechadas aplicadas aos alunos da escola pesquisada, no turno da manhã;
- Análise e interpretação dos dados obtidos e confronto com a literatura sobre o tema da pesquisa.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA

A escola escolhida para análise está localizada no Estado da Paraíba, Município de João Pessoa, no Bairro de Mangabeira IV. As Escolas Municipais de João Pessoa estão divididas em nove polos por toda a cidade.



Figura 1 - Escola Municipal Luiz Vaz de Camões

Fonte: Francisca de Fátima Alves Gonçalves

A Escola Municipal Luiz Vaz de Camões Pertence Polo 1, do Sistema de Ensino Municipal da Educação, estando em atividade desde 2000. Possui os níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Médio, Pró-Jovem e EJA. No ano de 2000 atendeu aproximadamente 1.200 alunos, distribuídos nos três turnos.

Segundo a Gestão da Escola, a biblioteca atende a comunidade escolar, composta por alunos, professores, pais e funcionários.



Figura 2 – Biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões

Fonte: Fonte: Francisca de Fátima Alves Gonçalves

Seu principal objetivo é, segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, apoiar as atividades de ensino-aprendizagem, assim como proporcionar a toda a comunidade escolar, condições para tornarem-se efetivos usuários da informação, em todas as formas e meios. Para tanto, o acervo possui aproximadamente 3.909 títulos, sendo a maioria fruto de doações. Não possui bibliotecário habilitado, sendo os serviços da biblioteca realizados pelos próprios professores da referida escola.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 OBSERVAÇÃO DO ACERVO

As primeiras impressões sobre o acervo da Biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões diz respeito à falta de organização das obras, pois além de não ter espaço suficiente para abrigar o acervo, este é distribuído de maneira aleatória, fora do contexto referente às normas para organização e desenvolvimento das coleções. (Figura 3)



Figura 3 – Organização do acervo da Biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões

Fonte: Fonte: Francisca de Fátima Alves Gonçalves

Não existe, portanto, indexação e classificação dos volumes na referida biblioteca, nem mão de obra qualificada ou profissional para colocar o acervo nos padrões estabelecidos pela biblioteconomia. Existe, sim, um responsável pelo local, a fim de abri e fechá-lo e de acordo com a disponibilidade de funcionários da escola. Um professor às vezes em horário vago é requisitado a estar na biblioteca, a fim de viabilizar a ida dos usuários nesse recinto.

Como se observou, não tem um bibliotecário na Biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões. Contudo, associamos que o desenvolvimento das coleções se torna inoperante e insatisfatório para os usuários desta biblioteca por não existir de fato um profissional com competência e qualificação adequadas para tal função.

5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA

Neste item, foram analisados os dados, a partir do questionário, aplicado junto a alunos do 4º e 5º Escola Municipal Luiz Vaz de Camões que estavam em sala de aula no turno da manhã, totalizando 100 participantes, que responderam ao questionário com perguntas relacionadas a biblioteca da referida escola, no turno da manhã.

Na Tabela 1, em relação “Com que frequência você utiliza a biblioteca”, observa-se que a frequência fica abaixo do total, pois os que responderam “nunca” e “raramente” totalizam 59 alunos que não usam a biblioteca da escola, enquanto que 41% disseram utilizá-la com maior frequência.

Tabela 1 – Com que frequência você utiliza a biblioteca

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Nunca	19%
Raramente	40%
Frequentemente	41%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Nota-se com estes dados que apesar da biblioteca da escola precisar desenvolver estratégias para atrair seus usuários e com seu uso, contribuir de forma significativa para a pesquisa escolar e o desenvolvimento intelectual de seus usuários, ainda assim, temos um número considerável de alunos que frequentam a biblioteca, num total de 81% dos entrevistados. Estes afirmaram que vão estudar, ler livros paradidáticos ou simplesmente cumprir o horário escolar, em se tratando da falta de algum professor, onde recai para última prioridade, a pesquisa escolar.

Para tanto a biblioteca precisa estar equipada e organizada para funcionar bem, ofertando não apenas um espaço agradável, mas, vários produtos e serviços que atendam às demandas da pesquisa escolar, da leitura e das necessidades de seus usuários que frequentam a biblioteca.

Na Tabela 2, foi feito os seguinte questionamento “Você também procura em outros lugares informações para realização de suas pesquisas?” 62% dos sujeitos responderam que “as vezes” buscam outros espaços como pode ser observado abaixo:

Tabela 2 – Utilização de outros espaços físicos em busca de informações para a realização de pesquisas

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Sim	26%
Não	12%
As vezes	62%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

O acervo de uma biblioteca revela muito a respeito do tipo de serviço que presta a seus usuários e, por isso, é fundamental dar atenção à diversidade, à qualidade e à quantidade do material oferecido. Sendo a biblioteca lugar onde se reúnem informação, literatura e obras necessárias para contribuir para pesquisa e construção do conhecimento, todos os documentos devem ser organizados segundo critérios de classificação, dentre os quais se destacam, mais frequentemente, o tema e o autor. O leitor, em função de suas necessidades e interesses, encontra lá textos que irão contribuir significativamente para a realização das pesquisas escolares.

Na Tabela 3, foi feita a seguinte pergunta: “Por que você busca informações em outros lugares?”, 43% alunos disseram que iam para “esclarecer dúvidas”, 32%, procurar um “acervo melhor” e 24% buscaram um espaço mais confortável.

As respostas demonstram que o aluno também sente necessidade de complementar as suas fontes de informação, que não se contentam em apenas usar o acervo daquela biblioteca.

Tabela 3 – Por que você busca informações em outros lugares

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Acervo melhor	32%
Para esclarecer dúvidas	43%
Espaço mais confortável	25%
Outras	-
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

Diante dos dados, ressaltamos que a biblioteca escolar deve funcionar como um espaço adequado ofertando produtos e serviços direcionados aos alunos com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da escola e conseqüentemente dos seus usuários. Nesse sentido, é importante que parcerias sejam realizadas na escola entre os professores e a biblioteca para que juntos encontrem possibilidades soluções de melhoria para de estudo, de pesquisa, de descoberta, de questionamento dos temas e conteúdos que estão aprendendo em sala de aula. Para tanto, se faz necessário que os diretores da referida escola se voltem para a Biblioteca de modo que possam fazer investimos e com isso torna-la de fato um espaço de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, os alunos não precisarão se deslocar para outras bibliotecas em busca de respostas para que reproduzam mecanicamente o que lhes foi apresentado apenas no momento da aula, mas, para que ampliem e tornem vivos e significativos estes aprendizados.

Na Tabela 4, a pergunta “Como você costuma se atualizar”, a internet foi o meio mais assinalado com 50%, enquanto os livros ficaram em segundo lugar com 36% das respostas, seguido de jornais, com 10% e em menor quantidade, as revistas, com 4%.

Tabela 4 – Como costuma se atualizar

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Livros	36%
Revistas	04%
Jornais	10%
Internet	50%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

Neste caso, é interessante ressaltar que apesar do advento da internet não ter chegada ainda para a maioria da classe humilde de nossas comunidades, este instrumento ainda é o mais procurado, porém, um dado relevante é que se somarmos o quantitativo de alunos que utilizam livros, revistas e jornais, concluímos que 50% ainda buscam como fonte de pesquisa, os períodos físicos, o que equilibra e fortalece a biblioteca escolar.

Com o surgimento das tecnologias um novo suporte informacional começa a emergir com grande potencial principalmente para as práticas da leitura nas bibliotecas escolares: a Internet. A Internet, nascida no bojo do processo que marca a passagem de um novo estágio das tecnologias

cognitivas, em sucessão à oralidade, à escrita e à imprensa. Este meio de acesso à informação pode ser entendido como um grande sistema de informação de alcance mundial e com isso tem provocado grandes impactos, principalmente nas bibliotecas escolares. A internet vem possibilitando o acesso a informação de forma mais rápida e democrática a uma quantidade cada vez maior de pessoas e ao mesmo tempo. Assim, com a biblioteca da escola Luiz Vaz de camões não deveria ser diferente, pois deve oferecer o acesso à internet aos seus usuários como forma de ampliar a oferta de conteúdos para a realização da pesquisa escolar.

Na Tabela 5, a questão “Você costuma achar a informação (livro/revista) que procura no acervo da biblioteca da sua escola?”, 60% responderam que “sim”, 24% responderam raramente e 16% responderam que “não” achavam a informação que procuravam no acervo da biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões.

Tabela 5 – Você costuma achar a informação (livro/revista) que procura no acervo da biblioteca da sua escola

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Sim	60%
Não	16%
Raramente	24%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

Analisando a tabela 03, observamos que 100% dos alunos buscam informações em outros lugares e na tabela 05, 40% afirmam que não encontram a informação que procuram no acervo da biblioteca, então fica a pergunta: Os 60% que afirmam encontrar suas informações no acervo da biblioteca não são os mesmos alunos (100%) que afirmaram necessitar de fontes por não encontrar respostas as suas perguntas na biblioteca local?

Assim como na tabela 03, a 02 tabela afirma que 88% precisam pesquisar em outras fontes, mas na 05 tabela 60% afirmam que encontram os acervos na biblioteca, logo, mais uma vez as respostas se opõem e os números não correspondem.

Percebe-se aqui a falta de clareza e a criticidade dos alunos no momento da resposta ao questionário, uma vez que confrontadas as tabelas, há incompatibilidade de respostas.

Ao questionar “Com relação ao acervo disponível na biblioteca da sua escola, você considera” conforme descrito na tabela abaixo, os resultados apontam que o acervo é satisfatório visto que 53% dos respondentes classificaram o acervo da escola como ótimo, onde apenas 15% responderam que é “regular” e classificada “bom” foram 32% e nenhum percentual a qualidade de péssimo.

Diante desses resultados, a biblioteca pesquisada mesmo com suas limitações em ofertar produtos e serviços especializados oferece aos seus usuários um acervo vem atendendo as demandas e com isso se manter inserida no contexto escolar.

Tabela 6 – Como considera ao acervo disponível na biblioteca da sua escola

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Ótimo	53%
Bom	32%
Regular	15%
Péssimo	-
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de Campo,2013.

Na Tabela 7, “Você sente alguma dificuldade em localizar sozinho algum material na biblioteca?”, a maioria disse não ter dificuldade de localizar o material desejado na referida biblioteca, mesmo não tendo um tratamento técnico para a organização do acervo.

Tabela 7 – Dificuldade em localizar sozinho algum material na biblioteca

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Sim	40%
Não	60%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Podemos observar na tabela acima que mais da metade dos sujeitos pesquisados (60%) não têm dificuldade em localizar sozinho alguma material na biblioteca. Isto demonstra a familiaridade

desses sujeitos com a biblioteca da escola. Nota-se, entretanto, que há também por partes desses sujeitos uma boa frequência e utilização da mesma. Assim, conseguem se situar e localizar o material desejado sem necessitar da ajuda dos funcionários da biblioteca.

Ainda comparando as tabelas 06 e 07 observamos que 85% consideram interessante o acervo da biblioteca o que não justifica a afirmação da procura por outros acervos e que mesmo sem um tratamento técnico, segundo a tabela 07, a biblioteca atende as necessidades.

No questionamento “Quanto à localização do material na estante, você considera”, explicitado na Tabela 8, os respondentes que optaram por “fácil” chegou a um percentual de 63% das respostas, ficando “difícil” com 23% e “confusa” com apenas 14%. Mais uma vez fica notório o uso frequente e independente da biblioteca por parte desses usuários, como é bem explicitado na tabela abaixo:

Tabela 8 – Quanto à localização do material na estante

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Fácil	63%
Difícil	23%
Confusa	14%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

Ao se questionar “Com que finalidade você usa a biblioteca?”, a maior parte respondeu que usam para realizar “atividade extraclasse”, onde 34% responderam que iam para “solicitar material para empréstimo” e 24%, para “consultar materiais”.

Tabela 9 – Finalidade que usa a biblioteca

OPÇÕES	FREQUÊNCIA
Solicitar material para empréstimo	34%
Consultar materiais	24%
Realizar atividade extraclasse	42 %
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Nota-se, com os dados acima, que a opção “Realizar atividade extraclasse” possui um percentual maior do que a opção Solicitar material para empréstimo. Isso demonstra que o acervo da biblioteca está atendendo devidamente as necessidades dos seus usuários mesmo não possuindo uma Política de Desenvolvimento de Coleções, visto que o desenvolvimento de coleções é um processo que não acontece de forma aleatória, ele ocorre através de etapas interdependentes e estão divididas da seguinte forma: Estudo da comunidade, Seleção, Aquisição, Desbastamento e Avaliação. Estas etapas ocorrem nas atividades rotineiras das bibliotecas e com a gestão de um bibliotecário, que é o profissional que possui os conhecimentos necessários para a correta realização do processo.

Com relação as questões abertas, às sugestões para melhorar o acervo da biblioteca da sua escola, foram: aquisição de mais livros, mais móveis, ar condicionado, computadores, enfim, uma biblioteca mais confortável e com um acervo mais diversificado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme enfatizado no início desse trabalho, interpretando o pensamento de Biehl (2006), a imagem das bibliotecas escolares no Brasil sempre foi negativa sendo reconhecida como um depósito de livros ou local de castigo o que comprova a necessidade de mudanças no perfil da biblioteca escolar. Assim sendo, de posse das informações extraídas junto a alunos da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, a fim de analisar o desenvolvimento das coleções da biblioteca dessa escola foram constatados alguns pontos que endossam a opinião anterior.

De início verificou-se que não existe organização das obras, pois além de não ter espaço suficiente para abrigar o acervo, este é distribuído de maneira aleatória, fora do contexto referente às normas para organização e desenvolvimento das coleções, ou seja, indexação, classificação entre outros. Constatou-se ainda a falta de um bibliotecário para realizar as atividades específicas da profissão. A biblioteca pesquisa é gerenciada por um professor da escola que às vezes, quando tem horário disponível, é requisitado a estar na biblioteca, a fim de viabilizar a ida dos usuários nesse recinto.

No que se refere aos usuários da Biblioteca (os alunos em potencial) detectamos que os mesmos usam pouco a biblioteca e buscam outros espaços para realizarem as suas pesquisas, onde o suporte mais procurado e a fonte mais procurada é a internet. Quando estão na biblioteca é para realizar apenas atividades extraclasse. Mesmo com todas essas dificuldades, os alunos, de acordo com as necessidades informacionais solicitadas pela escola, estão satisfeitos com a biblioteca, pois encontram na maioria das vezes o que procuram.

Quanto às Políticas de Projetos, observou-se que a escola apesar de afirmar dispor de iniciativas de incentivo a leitura, em nenhum momento apresentou quaisquer projetos direcionados ao uso da biblioteca. Vale ressaltar no entanto que, no seu Projeto Político Pedagógico de 2012 observa-se um projeto de incentivo a leitura e escrita sobre a responsabilidade dos professores do Fundamental I e de português, com duração de 08 meses, cujo objetivo era despertar no aluno o prazer pela leitura, porém quando questionados acerca das propostas para 2013, a gestão nada nos apresentou, afirmando que o documento ainda esta em processo de construção.

Porém, algumas sugestões são necessárias para um melhor funcionamento da biblioteca como: a aquisição de livros; infraestrutura adequada; elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções; contratação de um bibliotecário para conduzir da melhor maneira a oferta de produtos e serviços como também firmar parceria com os professores objetivando um melhor uso da biblioteca.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Barreto Araújo et al. **Formação e desenvolvimento de coleções em uma biblioteca especializada**. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf>. Acesso em: 7 abr. 2013.
- BIEHL, Adriana Vieira. **Trabalho de Conclusão de Curso: Análise do Acervo de uma biblioteca escolar da Rede Estadual de Ensino em Santa Catarina**. Florianópolis, 2006.
- CORRÊA, Elisa C. D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=79&layout=html>. Acesso em: 17 mar. 2013.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo 2002. Disponível em <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2013.
- FERRAREZZI, Ludmila; ROMÃO, Lucilia Maria Sousa. Meandros de leitura e sentidos sobre a biblioteca escolar. **Biblios**. São Paulo, n.28, abr/jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n28/a05n28.pdf> >. Acesso em: 01 abr. 2013.
- FRAGOSO, Maria da Graça. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Brasília, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: [http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev\[1\].AC-2005-78.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev[1].AC-2005-78.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2013.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 38 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar no sistema educacional da sociedade da informação; segundo proposições de Masuda**. s.l. IBICT, 2000. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000691/01/T032.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2002.
- HAUM, Haieska et al. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: 2009.
- MACHADO, José Nilson. **Ensaio transversais: Cidadania e Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- ROESCH, Sylvia Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas S.A., 1999.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** São Paulo: Autores Associados, 1987.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar.** São Paulo: Polis, 2006.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. Disponível em: <<http://www.discurso.ufrgs.br/>>. Acesso em: 17 fev. 2013.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3. 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005 Disponível em: <<http://www.csouza952.com.br/IIICIB.pdf> >. Acesso em: 01 abr. 2013.

VERGUEIRO, W. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr. 1993.

_____. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 1997.

<http://bibliotecaceciliameireles.blogspot.com.br/2009/12/lancamento-da-politica-de.html>

<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>

<http://www.fnde.gov.br/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-apresentacao>

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO**

Estamos realizando uma pesquisa, a fim de cumprir exigências curriculares do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, necessitamos de informações relevantes para a elaboração do trabalho o qual tem como objeto de análise a Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares: uma análise do acervo da biblioteca da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões. As informações poderão ser fornecidas através deste questionário, o qual será subsídio relevante para a conclusão da monografia.

1) Com que frequência você utiliza a biblioteca:

Nunca Raramente Frequentemente

2) Você também utiliza outros lugares em busca de informações para realização de pesquisas?

Sim Não As vezes

3) Por que você busca informações em outros lugares? (Por favor, enumere por ordem de prioridade).

Acervo melhor

Para esclarecer dúvidas

Espaço mais confortável

Outras (Especifique).....

4) Você costuma se atualizar através de:

Livros Revistas Jornais Internet

5) Você costuma achar a informação (livro/revista) que procura no acervo da biblioteca da sua escola?

Sim Não Raramente

6) Com relação ao acervo disponível na biblioteca da sua escola, você considera:

Ótimo Bom Regular Péssimo

7) Você sente alguma dificuldade em localizar sozinho algum material na biblioteca? _____

8) Quanto a localização do material na estante, você considera:

Fácil Difícil Confusa

9) Com que finalidade você usa a biblioteca?

Solicitar material p/empréstimo

Consultar materiais

Realizar atividade extraclasse

10) Qual a sugestão que você daria para melhorar o acervo da biblioteca da sua escola?

Obrigada.

